

---

## VALIDAÇÃO METODOLÓGICA DE ROTEIRO DE ENTREVISTA SOBRE USO TRADICIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS PELA POPULAÇÃO INDÍGENA

*Tayna da Silva e Silva*

Graduação em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA (2023). Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-2136-3523>. E-mail: [taynasilva@unifesspa.edu.br](mailto:taynasilva@unifesspa.edu.br)

*Aline Coutinho Cavalcanti*

Doutora em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica de Medicamentos pela UFRN (2014) e Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UFPE (2009), possui graduação em Farmácia (2005) e habilitação em Farmácia Industrial (2006) pela UFPB. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7869-3359>. E-mail: [Aline.cavalcanti@unifesspa.edu.br](mailto:Aline.cavalcanti@unifesspa.edu.br)

*Ana Claudeise Silva do Nascimento*

Doutora em Ciências Sociais, com ênfase em Sociologia (2016), Mestre em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável (2003) e Graduada em Ciências Sociais/Sociologia (2000), todos pela Universidade Federal do Pará/UFPA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3068-1324>. E-mail: [anaclaudeise@unifesspa.edu.br](mailto:anaclaudeise@unifesspa.edu.br)

*Priscila da Silva Castro*

Doutora em Saúde Coletiva (2015) pelo Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC/UFRJ), possui graduação (2007) e especialização em Nutrição (2008) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em Nutrição Humana (2010) pelo Programa de Pós-Graduação (PPGN) do Instituto de Nutrição Josué de Castro/UFRJ. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1978-8830>. E-mail: [priscilacastro@unifesspa.edu.br](mailto:priscilacastro@unifesspa.edu.br)

**Resumo: Introdução:** A validação metodológica é um processo crítico na pesquisa científica e em diversas áreas, incluindo estudos relacionados a plantas medicinais. **Objetivo:** A pesquisa tem como finalidade descrever a construção e validação de roteiro de entrevista semiestruturada sobre o uso tradicional de plantas medicinais com enfoque na população indígena. **Método:** Trata-se de um estudo metodológico e descritivo, de natureza qualitativa. O roteiro foi submetido a avaliação e validação de nove especialistas multidisciplinares. **Resultados:** Os resultados mostraram que os blocos de utilidades e relações da medicina tradicional com a biomédica foram os que tiveram uma menor pontuação, apenas 55,6% de clareza. Os blocos de

---

compreensibilidade e objetividade obtiveram uma pontuação de 88,9%, enquanto as categorias de pertinência e abrangência alcançaram a pontuação máxima de 100%. **Conclusão:** Esses resultados altamente satisfatórios atestam a qualidade do instrumento e validam sua eficácia na coleta de dados, tendo sido necessários apenas pequenos ajustes.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais; Validação de conteúdo; População indígena; conhecimento tradicional.

**Abstract: Introduction:** Methodological validation is a critical process in scientific research and in various areas, including studies related to medicinal plants. **Objective:** The aim of this research is to describe the construction and validation of a semi-structured interview script on the traditional use of medicinal plants, with a focus on the indigenous population. **Method:** This is a methodological and descriptive study of a qualitative nature. The script was submitted for evaluation and validation by nine multidisciplinary specialists. **Results:** The results showed that the blocks of utilities and relations of traditional medicine with biomedical medicine were the ones with the lowest score, only 55.6% clarity. The comprehensibility and objectivity blocks obtained a score of 88.9%, while the pertinence and comprehensiveness categories achieved the maximum score of 100%. **Conclusion:** These highly satisfactory results attest to the quality of the instrument and validate its effectiveness in data collection, with only minor adjustments required.

**Keywords:** Medicinal plants; Content validation; Indigenous population; traditional knowledge.

## INTRODUÇÃO

A validação metodológica é um processo crítico na pesquisa científica e em diversas áreas, incluindo estudos relacionados a plantas medicinais. Ela envolve a avaliação sistemática e rigorosa dos métodos utilizados em um estudo, a fim de determinar a sua confiabilidade, precisão e validade (Melo et al., 2017). No contexto das plantas medicinais, a validação metodológica é crucial para assegurar que os resultados obtidos sejam consistentes, replicáveis e cientificamente sólidos.

As plantas medicinais estão inseridas nas comunidades tradicionais desde sua existência, nos processos de saúde, doença, tratamento e cura associados ao seu contexto histórico, cultural e ambiental (Silva et al., 2020). Quando os europeus chegaram no Brasil se depararam com uma variedade de plantas medicinais usadas pelos povos indígenas, que são profundos conhecedores de plantas medicinais com propriedades terapêuticas. As comunidades tradicionais possuem características diferenciadas, reconhecidas como povo tradicional, possuindo sua própria organização social, utilizando territórios e recursos naturais associados à reprodução cultural (Giraldi, Hanazaki, 2010; Pereira; Diegues, 2010).

A descrição da utilização de plantas medicinais primeiramente voltadas para população indígena no Brasil ocorreu através do médico William Pies, na expedição liderada por Maurício de Nassau no decorrer da ocupação holandesa no Nordeste do Brasil (1630-1654), assim foram relatadas as seguintes espécies de plantas: ipecacuanha, jaborandi e o tabaco, sendo que em 1847 o farmacêutico Theodor Peckholt pode ter analisado mais de 6000 espécies de plantas (Almeida, 2011).

O conhecimento dos indígenas sobre as ervas medicinais é de grande importância para aquisição terapêutica, podendo ser obtidas através de pesquisas etnofarmacológicas, assim como de outras populações tradicionais (Silva, 2020). Dessa forma é fundamental que as pesquisas realizadas sejam validadas para maior eficácia. Considerando que no Brasil 1,7 milhão de pessoas se declararam como indígenas (IBGE, 2022), sendo 45% somente na região norte, é fundamental a elaboração de instrumentos que retratem de forma mais precisa esse conhecimento com o intuito de resguardar a manutenção desse modo de vida.

No estudo de Costa (2013), intitulado "Validação de formulário de notificação de eventos adversos a plantas medicinais e fitoterápicos", um

formulário foi validado por especialistas das áreas de farmácia, nutrição, medicina, odontologia e enfermagem. Esses profissionais da saúde, atuantes na atenção primária, podem oferecer orientações aos usuários em caso de eventos adversos relacionados a plantas medicinais e fitoterápicos. O formulário, com itens classificados como imprescindíveis, necessários e recomendados, possibilita a avaliação de notificações realizadas por profissionais da saúde, abrangendo reações adversas, erros de medicação, inefetividade terapêutica e queixas técnicas.

Na pesquisa de Pinheiro (2015), intitulada "Validação de Campo do *Integrative Medicine Attitude Questionnaire (IMAQ)* Para Uso no Brasil", o questionário foi adaptado e traduzido para avaliar a atitude dos alunos da área da saúde em relação às práticas integrativas e complementares. Foram validados 29 itens do questionário por meio da avaliação de 172 juízes, que eram alunos da Faculdade de Medicina do Rio Grande do Sul.

Uma forma comum de avaliar a validade de conteúdo é por meio do uso de painéis de especialistas, processo que envolve a seleção de profissionais altamente capacitados e experientes na área do construto em questão. Esses especialistas analisam os elementos do instrumento construídos para determinada pesquisa (Mendonça; Rodini; Lobo, 2023).

A pesquisa justifica-se pela carência de estudos metodológicos que abordem a construção e validação de roteiros de entrevista, especialmente em pesquisas envolvendo comunidades indígenas (Leite et al., 2018). Essas etapas são fundamentais para garantir a qualidade dos dados coletados e a compreensão adequada das questões sensíveis de linguagem e cultura presentes nesses contextos de pesquisas. A importância da validação de roteiro de entrevista visa garantir a correta realização desta etapa tão importante junto às comunidades tradicionais e ainda, em etapa posterior, com a continuidade da pesquisa, contribuir para o resgate e/ou manutenção dos conhecimentos tradicionais sobre as plantas medicinais e valorizar o conhecimento popular associado à cultura indígena, além de auxiliar na conservação das espécies de plantas do local, designada como etnoconservação.

A construção e validação de roteiro de entrevista semiestruturada são etapas fundamentais para garantir que as informações obtidas sobre o uso tradicional de plantas medicinais entre a população indígena sejam compreendidas, confiáveis e culturalmente respeitadas. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo descrever a construção e validação de

roteiro de entrevista semiestruturada sobre o uso tradicional de plantas medicinais com enfoque na população indígena.

## *METODOLOGIA*

Trata-se de um estudo metodológico e descritivo, de natureza qualitativa e quantitativa, visando validação metodológica de roteiro de entrevista sobre uso tradicional de plantas medicinais pela população indígena.

A primeira etapa desta pesquisa envolveu uma busca na literatura nas plataformas: Scielo, Google acadêmico e Periódicos Capes, através dos descritores, “plantas medicinais”, “população indígena”, “saberes tradicionais” e “validação de conteúdo”, sendo realizado um levantamento bibliográfico sobre o estado da arte do uso tradicional de plantas medicinais na população indígena, a fim de compreender os principais aspectos culturais e terapêuticos relacionados para proposição de roteiro de entrevista.

Após a elaboração inicial do roteiro de entrevista semiestruturada, o mesmo foi submetido à apreciação de especialistas para a validação de conteúdo, a fim de “avaliar o grau de completude com que o instrumento reflete a realidade do fenômeno de interesse, a partir de determinado constructo teórico” (Caires, Vicentine, Ferreira, 2021).

Os especialistas foram selecionados a partir de sua experiência na área da pesquisa e contatados através de correio eletrônico. Foram convidados docentes da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), dos cursos de Saúde Coletiva, História, Ciências Biológicas e Agronomia. Os critérios de inclusão dos juízes foram: possuir linha de pesquisa dentro do referencial teórico do uso de plantas medicinais e/ou indígenas e comunidades tradicionais, conforme declarado no currículo da Plataforma Lattes; ter apresentado produção bibliográfica em alguma dessas áreas no período de até cinco anos anteriores à data da elaboração dos roteiros; e ter disponibilidade para participar da avaliação. Os critérios de exclusão foram: ausência de resposta ao convite após três tentativas de contato; recusa em participar; e ausência de retorno do formulário de avaliação depois do prazo de duas semanas do envio.

Cada juiz recebeu, por correio eletrônico, um convite para validação do roteiro com o link para um formulário de avaliação padronizado desenvolvido na plataforma Google Forms, contendo, nesta ordem, o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), as questões de identificação (dados demográficos, formação, atuação), descrição da justificativa e dos objetivos, explicação sobre o modo de aplicação dos roteiros e orientações para responder o formulário e as questões de avaliação dos roteiros, divididas em avaliação geral do instrumento e avaliação por blocos de perguntas.

### *ANÁLISE DE DADOS*

Na etapa de avaliação por bloco de perguntas, identificaram-se os seguintes blocos: conceitos, utilização, origem, ensinamentos e relação da medicina tradicional com a biomédica, sendo as perguntas do roteiro divididas conforme se enquadrava nestes blocos. Na seção de avaliação geral, os juízes assinalaram “sim” ou “não” para as dimensões dos roteiros: compreensibilidade, objetividade, pertinência, abrangência (dentro do referencial teórico). Os blocos dos roteiros foram avaliados quanto à facilidade de compreensão das perguntas e em todas as questões havia espaço para sugestões.

Para validação do instrumento foi utilizada a mesma metodologia do estudo realizado por Caires; Vicentine e Ferreira (2021), sendo que o critério utilizado para considerar um bloco de perguntas ou o instrumento como validado foi a porcentagem de concordância "sim" dos juízes. Se a maioria dos juízes concordasse ("sim") com um determinado bloco ou com o instrumento geral, esse bloco ou instrumento foi considerado válido. Assim como foram consideradas as sugestões de alguns juízes para melhoramento do roteiro e de sua validação.

Todo o processo do estudo seguiu todos os critérios da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos e da Resolução CNS nº 510 de 2016 que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) sob o número CAAE: 64825922.3.0000.0018.

### *DISCUSSÃO*

Conforme previsto nos passos essenciais para estabelecer a validação de um instrumento, o processo teve seu início através da pesquisa de conceitos, metodologias e informações relacionadas ao tema em questão, caracterizando o estado da arte. Isso foi feito com o intuito de assegurar uma

fundamentação científica adequada para a elaboração dos itens presentes no roteiro de entrevista (Pasquali, 1998).

Foi realizada uma busca na literatura de estudos que abordavam o uso tradicional de plantas medicinais por indígenas, na qual foram encontrados artigos científicos, livros e outras fontes que forneceram informações valiosas sobre as plantas utilizadas por indígenas e suas indicações terapêuticas. Após a revisão da literatura, foi iniciada a elaboração do roteiro de entrevista, cuja versão inicial contou na primeira parte da caracterização dos participantes (idade, escolaridade, nome, entre outros), na segunda foram realizadas 12 perguntas relevantes para a entrevista, divididas em blocos: Conceitos; Utilização; Origem; Ensinaamentos; e Relação da medicina tradicional com a biomédica.

Essas perguntas abrangiam tópicos como a identificação das plantas medicinais mais utilizadas, as condições de coleta, as formas de preparo e administração, interação da medicina tradicional com a biomédica, entre outros aspectos.

O roteiro foi submetido à apreciação de especialistas para a validação de conteúdo, selecionados a partir da sua experiência na área da pesquisa, onde avaliaram o roteiro através de um formulário padronizado.

Foram convidados um total de 12 especialistas, dos quais nove responderam o questionário para validação do instrumento. A área de atuação dos especialistas e as quantidades que validaram o roteiro foram: Nutricionista (2), Inovação Farmacêutica (1), Farmacêutica (1), Saúde Coletiva (1), Sociologia (1), Antropóloga (1), Ciências Agrárias (1) e Agronomia (1). Sendo 5 do sexo feminino (55,6%) e 4 do sexo masculino (44,4%)

Durante a validação do instrumento, os especialistas avaliaram primeiramente os blocos de perguntas com base nos seguintes critérios: se as perguntas estão elaboradas de forma clara e de fácil compreensão, se são relevantes e estão adequadas e a ordem de apresentação.

O primeiro bloco de perguntas avaliado foi o de “conceitos”, referente à primeira pergunta do roteiro (Quadro 2). Nessa avaliação, 88,9% dos juízes consideraram que a pergunta estava clara e relevante para o estudo. Foram fornecidos 4 comentários pelos especialistas e uma sugestão foi acrescentada ao roteiro, consistindo em adicionar uma vírgula após a palavra “você”. No entanto, as demais sugestões, como “incluir perguntas sobre o papel do indígena, se é curandeiro ou pajé” ou “se a pessoa sabe o que é uma planta

medicinal”, não foram incorporadas no roteiro, pois a caracterização sociodemográfica será a primeira parte do roteiro, que já havia a inclusão do campo de profissão, e também foi adicionado o campo de ocupação, sendo uma das sugestões dos especialistas. Além disso, antes de iniciar a coleta de dados será realizada uma explicação detalhada de todas as etapas para o participante.

**Quadro 1.** Primeiro bloco de perguntas referente a “conceitos” (1ª questão)

Pergunta inicial	Pergunta modificada
1. Para você o que é uma planta medicinal?	1. Para você, o que é uma planta medicinal?

**Fonte:** Autoras, 2023.

No segundo bloco, sobre “Utilização”, foram incluídas as perguntas 2 a 6 do roteiro. Durante esta etapa, os avaliadores forneceram um total de 8 comentários, e 55,6% deles consideraram que as perguntas estavam formuladas de forma clara e de fácil compreensão. Para aprimorar a clareza e compreensão das perguntas, foram implementadas algumas sugestões dos juízes (Quadro 3). Por exemplo, o termo “enfermidade” foi substituído por “doença”, uma palavra mais ampla que pode facilitar a compreensão do participante. Além disso, houve uma inversão da ordem da pergunta 5 para a 4, para uma sequência mais lógica. Foram adicionadas as palavras “se sim”, “citadas” e “preserva” em algumas das perguntas para melhorar a precisão e o entendimento das questões.

Foi acrescentada a seguinte pergunta: “Como o remédio é usado, em que quantidade e por quanto tempo”. Embora alguns juízes tenham sugerido a adição de perguntas fechadas, é importante reforçar que o objetivo deste roteiro é a realização de entrevista, utilizando perguntas abertas para possibilitar maior abrangência das respostas. Dessa forma, não foram realizados acréscimos nesse sentido. Todos os especialistas avaliaram que 100% das perguntas são relevantes para a pesquisa, o que fortalece a validade e a pertinência deste bloco específico.

**Quadro 2.** Segundo bloco de perguntas referente à “utilização” (2ª a 6ª questões)

Perguntas iniciais	Perguntas modificadas
2. Quais as plantas medicinais que você mais utiliza?	2. Permaneceu igual
3. Usa para alguma enfermidade? Qual planta usa e para qual enfermidade?	3. Usa para alguma <b>doença</b> ? <b>Se sim</b> , qual planta usa e para qual <b>doença</b> ?
4. Qual a forma de preparo para cada uma delas?	4. Para cada uma das <b>doenças citadas</b> , qual parte das plantas é utilizada?
5. Qual parte da planta é utilizada para cada uma delas?	5. Qual a forma de preparo para cada uma das <b>doenças citadas</b> ?
6. Qual a forma de armazenamento das preparações?	6. <b>Como o remédio é usado, em que quantidade e por quanto tempo?</b>
	7. Como você <b>armazena e preserva</b> os preparos?

**Fonte:** Autoras, 2023.

No terceiro bloco, “Origem das plantas medicinais”, foi abordada a pergunta 7 do roteiro. Houve 2 comentários dos juízes, e foram acrescentadas as seguintes recomendações dos avaliadores (Quadro 4): “são do mercado”, “quintal de casa”, “casa de algum conhecido” e “ou da mata”. Um dos juízes destacou a importância da pergunta 7, pois ela permite investigar possíveis diferenças do conhecimento e na frequência de uso das plantas medicinais, dependendo de sua origem. Por exemplo, se a planta é proveniente do “quintal de casa”, pode indicar um acesso mais fácil e frequente a ela; por outro lado, se é necessário buscá-la na mata, isso pode refletir uma dinâmica diferente, especialmente em comunidades indígenas, onde pode haver

diferenças no gênero responsável pela busca e processo de transmissão do conhecimento. Durante a validação do roteiro, todos os especialistas avaliaram que 100% das perguntas são relevantes para a pesquisa, o que confirma a importância desse tópico em explorar plantas medicinais.

**Quadro 3.** Terceiro bloco de perguntas referente à “origem” (7ª questão)

Pergunta inicial	Pergunta modificada
7. Onde consegue as plantas medicinais para fazer os remédios?	8. Onde consegue as plantas medicinais para fazer os remédios, <b>são do mercado, quintal de casa, casa de algum conhecido ou da mata?</b>

Fonte: Autoras, 2023.

No bloco quarto, “ensinamentos”, foram incluídas as perguntas 8 e 9; 66,7% dos especialistas consideraram que as perguntas estavam formuladas de forma clara e de fácil compreensão. Houve um total de 6 comentários, nos quais foram sugeridas algumas modificações (Quadro 5): na questão 9, as palavras foram invertidas para maior clareza; a frase “são passados para os demais da aldeia” foi reestruturada com “sobre plantas medicinais”. Além disso, foram acrescentadas as palavras “onde e como”, visando explorar de maneira mais detalhada o compartilhamento desse conhecimento, assim como as palavras “se sim, como esse conhecimento é compartilhado”. É importante ressaltar que, mesmo com as recomendações para adicionar perguntas fechadas, conforme explicado anteriormente, essa alteração não foi realizada. Os avaliadores consideraram que 100% das perguntas são relevantes para o roteiro, demonstrando que esse bloco atende aos objetivos do escopo do estudo.

Essas alterações contribuem para aprimorar a clareza e a compreensão das perguntas, garantindo que os participantes possam responder de forma adequada e precisa. Ao considerar as sugestões dos especialistas, comprovando-se a validade e relevância do instrumento, facilitando a obtenção de informações valiosas relacionadas ao instrumento validado (Mendonça, Rodini, Lobo, 2023; Pasquali, 1998).

**Quadro 4.** Quarto bloco de perguntas referente a “ensinamentos” (8ª a 9ª questões)

Perguntas iniciais	Perguntas modificadas
8. Com quem aprendeu sobre plantas medicinais?	9. Com quem, <b>aonde</b> e <b>como</b> você aprendeu sobre plantas medicinais?
9. Como os conhecimentos são passados para os demais da aldeia sobre plantas medicinais?	10. Os conhecimentos <b>sobre plantas medicinais são passados para os demais da aldeia? Se sim, como esse conhecimento é compartilhado?</b>

Fonte: Autoras, 2023.

O quinto e último bloco de perguntas sobre “Relações da medicina tradicional com a biomédica”, foram avaliadas as perguntas 10 a 12 do instrumento. Obtiveram-se 8 comentários dos juízes, sendo que somente 55,6% consideraram que as perguntas estão elaboradas de forma clara e de fácil compreensão. Então, com intuito de melhorar o índice de validade deste bloco, foram consideradas as sugestões dos avaliadores (Quadro 6): sendo acrescentados os seguintes termos “pessoas”, “em dia” e uma subpergunta em relação à pergunta 10, “Para o que elas usavam essas plantas e o que é usado atualmente em substituição a elas”. A pergunta 11 foi invertida com a 12 para aprimorar a sequência lógica das questões. Além disso, o termo “medicina moderna” foi substituído por “medicina branca” para facilitar o entendimento da questão para o entrevistado; e o termo “relação” também foi trocado por “interação”.

Adicionalmente, foi acrescentada pergunta baseada na questão 10 para assim obter um leque de respostas mais amplo e fornecer maior abrangência ao tema. Na pergunta 12 foi acrescentada a seguinte frase: “comprados em farmácia”; e para enriquecer ainda mais o instrumento foi adicionada uma última pergunta ao roteiro, em que será perguntada aos participantes se eles gostariam de acrescentar alguma informação relevante sobre o tema da pesquisa. Essa inclusão visa possibilitar que os entrevistados contribuam com sugestões valiosas que possam enriquecer a análise dos resultados (Torlig, 2022).

**Quadro 5.** Quinto bloco de perguntas: “relações da medicina tradicional com a “biomédica” (10<sup>a</sup> a 12<sup>a</sup> questões)

Perguntas iniciais	Perguntas modificadas
10. Existe alguma planta que era usada antigamente e hoje é difícil de encontrar ou não existe mais?	11. Existem plantas que as <b>pessoas</b> usavam antigamente, mas que não utilizam mais hoje <b>em dia</b> ? Para o que elas usavam essas plantas e o que é usado atualmente em substituição a elas?
11. Qual a relação da medicina moderna e a medicina tradicional na aldeia?	12. É fácil encontrar essas plantas que não são mais usadas hoje, ou elas estão mais difíceis de serem encontradas?
12. Você usa mais plantas medicinais ou remédios do postinho quando fica doente?	13. Você usa mais plantas medicinais, remédios do postinho ou <b>comprados em farmácias</b> ?
	14. Como é a <b>interação</b> entre a medicina <b>branca</b> e a medicina tradicional na aldeia?
	15. Você gostaria de acrescentar alguma coisa sobre o tema da pesquisa?

Fonte: Autoras, 2023

Os avaliadores consideraram que 88,9% das perguntas são relevantes para o estudo, evidenciando um aprimoramento significativo nesse bloco específico. Essas modificações têm como objetivo principal alcançar uma validade ainda maior e assegurar que o instrumento seja adequado e eficaz na obtenção das informações desejadas.

Os resultados da primeira fase da avaliação estão sumarizados na tabela 1, enquanto os da segunda fase da validação estão na tabela 2. Nesta última, na qual ocorreu a avaliação geral do instrumento, foram consideradas sugestões no campo sociodemográfico, de incluir o termo “ocupação” juntamente com “profissão” e assim contribuir para uma abordagem mais abrangente e inclusiva.

**Tabela 1.** Resultados das avaliações das versões iniciais dos roteiros do bloco de perguntas. Marabá-PA, Brasil, 2023.

<b>Categorias</b>	<b>Estão elaboradas de forma clara e de fácil compreensão</b>	<b>São relevantes</b>	<b>Estão adequadas à ordem de apresentação</b>
<b>Bloco de perguntas</b>			
<b>Conceitos</b> (Pergunta 1)	8 (88,9%) *	8(88,9%)*	6 (66,7%) *
<b>Utilização</b> (Pergunta 2 a 6)	5 (55,6%) *	9(100%)*	6 (66,7%) *
<b>Origem</b> (Pergunta 7)	7 (77,8%) *	9 (100%)*	7 (77,8%) *
<b>Ensinamentos</b> (Pergunta 8 a 9)	6 (66,7%) *	9 (100%)*	7 (77,8%) *
Relações da medicina tradicional com a biomédica (Pergunta 10 a 12)	5 (55,6%)*	9(100%)*	7(77,8%)*

\*quantidade e porcentagem de juízes que responderam "sim"

**Fonte:** Autoras, 2023.

Na etapa de "avaliação geral do instrumento", (Tabela 2) as categorias de "compreensibilidade" e "objetividade" obtiveram uma pontuação de 88,9%, demonstrando a eficácia em tornar as questões claras e objetivas para os participantes. Além disso, as categorias de "pertinência" e "abrangência"

receberam a pontuação máxima de 100%, indicando que o instrumento aborda de forma completa e relevante todos os aspectos importantes do fenômeno em estudo. Os resultados da validação do instrumento revelam uma avaliação positiva em geral, com algumas áreas se destacando em termos de qualidade e eficácia.

**Tabela 2.** Resultados das avaliações das versões iniciais dos roteiros do bloco de avaliação geral do instrumento. Marabá-PA, Brasil, 2023.

Avaliação geral do instrumento	Quantidade e porcentagem de juízes que responderam "sim"
<b>Compreensibilidade: O instrumento está de fácil compreensão</b>	8 (88,9%)
<b>Objetividade: O instrumento apresenta perguntas claras e objetivas</b>	8 (88,9%)
<b>Pertinência: O instrumento aborda questões relevantes para a pesquisa proposta</b>	9 (100%)
<b>Abrangência (dentro do referencial teórico): O instrumento aborda aspectos relevantes do referencial teórico sobre a utilização de plantas medicinais</b>	9 (100%)

**Fonte:** Autoras, 2023.

Após conclusão da validação do instrumento, ocorreram ajustes no roteiro (Quadro 7) com base nas avaliações dos juízes, conforme relatado: a primeira parte, referente à caracterização sociodemográfica, foi mantida com mesmo número de perguntas, totalizando 7 questões. Já a segunda parte, relacionada às perguntas diretas sobre plantas medicinais, passou por modificações, resultando em um total de 15 perguntas. Os ajustes realizados

visaram aprimorar a clareza, relevância e adequação das perguntas, buscando obter informações mais abrangentes e precisas sobre o tema das plantas medicinais, após os quais resultou-se o roteiro validado.

**Quadro 6.** Roteiro final validado por especialistas.

DADOS DO ENTREVISTADO:		Data: ___/___/___
Nº	_____	
Nome	_____	
Sexo	_____	
Idade	Endereço	Escolaridade
_____	_____	_____
Profissão/ocupação		
_____		
Estado civil		
_____		
<b>SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS:</b>		
1. Para você, o que é uma planta medicinal?		
2. Quais as plantas medicinais que você mais utiliza?		
3. Usa para alguma doença? Se sim, qual planta usa e para qual doença?		
4. Para cada uma das doenças citadas, qual parte das plantas é utilizada?		
5. Qual a forma de preparo para cada uma das doenças citadas?		
6. Como o remédio é usado, em que quantidade e por quanto tempo?		
7. Como você armazena e preserva os preparos?		
8. Onde consegue as plantas medicinais para fazer os remédios, são do mercado, quintal de casa, casa de algum conhecido ou da mata?		
9. Com quem, aonde e como você aprendeu sobre plantas medicinais?		
10. Os conhecimentos sobre plantas medicinais são passados para os demais da aldeia? Se sim, como esse conhecimento é compartilhado?		
11. Existem plantas que as pessoas usavam antigamente, mas que não utilizam mais hoje em dia? Para o que elas usavam essas plantas e o que é usado atualmente em substituição a elas?		

12. É fácil encontrar essas plantas que não são mais usadas hoje, ou elas estão mais difíceis de serem encontradas?

13. Você usa mais plantas medicinais, remédios do postinho ou comprados em farmácias?

14. Como é a interação entre a medicina branca e a medicina tradicional na aldeia?

15. Você gostaria de acrescentar alguma coisa sobre o tema da pesquisa?

**Fonte:** Autoras, 2023.

## CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, após levantamento na literatura relacionado ao tema de plantas medicinais utilizadas por indígenas e avaliação do estado da arte, a primeira versão do roteiro foi construída com base em uma fundamentação científica adequada.

A participação de especialistas na validação de conteúdo é fundamental para garantir que o instrumento seja confiável e adequado para coletar informações relevantes. O fato de os especialistas serem experientes na área da pesquisa e/ou na metodologia de análise qualitativa torna a validação ainda mais robusta.

Ao longo do processo da validação, cada bloco de perguntas foi avaliado pelos especialistas e suas sugestões foram cuidadosamente avaliadas e parcialmente incorporadas ao roteiro. Isso demonstra a dedicação em garantir a qualidade do instrumento e obter dados valiosos sobre o uso tradicional de plantas medicinais usadas por indígenas.

O resultado de sua validação foi extremamente positivo, uma vez que o processo permitiu aprimorar significativamente o roteiro de entrevista, tornando-o mais claro, objetivo, relevante e abrangente.

O roteiro validado representa um recurso valioso e promissor para pesquisas futuras e o compromisso com a qualidade científica e ética, valorizando-se os estudos metodológicos e colocando a possibilidade de continuidade da pesquisa em uma posição favorável para produzir resultados relevantes e impactantes. Com dedicação e perseverança a pesquisa poderá avançar e contribuir para a compreensão e valorização das práticas tradicionais associadas as plantas medicinais na população indígena.

---

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, MARA ZÉLIA. **PLANTAS MEDICINAIS**. 3 ED. SALVADOR: EDUFBA, 2011.

CAIRES, IAGO DA SILVA; VICENTINE, FERNANDA BERGAMINI; FERREIRA, JANISE BRAGA BARROS. A CONSTRUÇÃO DE ROTEIROS DE ENTREVISTA A PARTIR DO REFERENCIAL DOS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE: ENFOQUE SOBRE A POPULAÇÃO JOVEM QUE VIVE EM AGLOMERADOS SUBNORMAIS. **CADERNO SAÚDE COLETIVA**. V.29, N. 3, P. 387-398. 2021.

COSTA, MARILIA AMARAL. **VALIDAÇÃO DE FORMULÁRIO DE NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS A PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS**. DISSERTAÇÃO APRESENTADA AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS, PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE EM CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”, 2013.

FUNAI. **FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO. ATUAÇÃO, POVOS INDÍGENAS E O BRASIL INDÍGENA (IBGE)**. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.GOV.BR/FUNAI/PT-BR/ATUACAO/POVOS-INDIGENAS/O-BRASIL-INDIGENAIBGE-1](https://www.gov.br/funai/pt-br/atualizacao/povos-indigenas/o-brasil-indigenaibge-1). ACESSO EM: 9 SET. 2023.

GIRALDI, MARIANA. HANAZAKI, NATALIA. O USO TRADICIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS NO SERTÃO DO RIBEIRÃO, FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL. **ACTA BOTÂNICA BRASILEIRA**, FLORIANÓPOLIS, V.24, N. 2, P. 395-406, 2010.

LEITE, SARA DE SÁ ET AL. CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO EDUCATIVO EM SAÚDE. **BRAS ENFERM**. V. 71, N. 4, P. 1732- 1738. 2018.

MELO, W. S. ET AL. GUIA DE ATRIBUTOS DA COMPETÊNCIA POLÍTICA DO ENFERMEIRO: ESTUDO METODOLÓGICO. **BRASILEIRA DE ENFERMAGEM**, V. 70, N. 3, P. 552-560, 2017.

MENDONÇA, ADRIANA VAZZOLER, RODINI, CARINA ALEXANDRE, LOBO, CRISTINA COSTA. PROCEDIMENTO DE AVALIAÇÃO DE INSTRUMENTOS POR COMITÊ DE JUÍZES ESPECIALISTAS PARA APRIMORAMENTO DE COLETA DE DADOS. **GESTO-DEBATE**, CAMPO GRANDE - MS, VOL. 23, N. 03, P.47-86, JAN./DEZ 2023.

PASQUALI, LUIZ. PRINCÍPIOS DE ELABORAÇÃO DE ESCALAS PSICOLÓGICAS. **PSIQ. CLIN.** V. 25, N. 5. P. 206-213, 1998. DISPONÍVEL EM: [OCUMENT.ONL/DOCUMENTS/PASQUALI-PRINCIPIOS-DEELABORACAO-DE-ESCALAS-PSICOLOGICAS.HTML?PAGE=1](https://document.onl/documents/pasquali-principios-de-elaboracao-de-escalas-psicologicas.html?page=1). ACESSO EM: 30 JUN. 2023.

PEREIRA, BÁRBARA ELISA. DIEGUES. ANTONIO CRALOS. CONHECIMENTO DE POPULAÇÕES TRADICIONAIS COMO POSSIBILIDADE DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA: UMA REFLEXÃO SOBRE A PERSPECTIVA DA ETNOCONSERVAÇÃO. **DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE.** N. 22, P. 37-50, JUL./DEZ. 2010.

PINHEIRO, LEONARDO DE SOUZA E SILVA. **VALIDAÇÃO DE CAMPO DO INTEGRATIVE MEDICINE ATTITUDE QUESTIONNAIRE (IMAQ) PARA USO NO BRASIL.** 2015. DISSERTAÇÃO APRESENTADA COMO REQUISITO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU EM MESTRE PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MEDICINA E CIÊNCIAS DA SAÚDE. UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. 2015.

SILVA, ÉLIDA ADRIANY BRITO ET AL. PLANTAS MEDICINAIS, USOS E MEMÓRIA NA ALDEIA DO CAJUEIRO, PARÁ. **GAIA SCIENTIA**, PARÁ, V. 14, N. 3, P. 31-50, 2020. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PERIODICOS.UFPB.BR/INDEX.PHP/GAIA/ARTICLE/VIEW/52668/31554](https://periodicos.ufpb.br/index.php/gaia/article/view/52668/31554). ACESSO EM: 30 JUL. 2023.

TORLIG, ELOISA GONÇALVES DA SILVA ET AL. PROPOSTA DE VALIDAÇÃO PARA INSTRUMENTOS DE PESQUISA QUALITATIVA (VALI-QUALI). **ADMINISTRAÇÃO: ENSINO E PESQUISA**, RIO DE JANEIRO V. 23, N. 1, P. 5-31 JAN-ABR 2022.